

Acessibilidade e teatros: a inclusão de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista

Accessibility and theaters: the inclusion of people with Autism Spectrum Disorder

Accesibilidad y teatros: la inclusión de personas con Trastorno del Espectro Autista

Clara de Lanna Borges Caixeta

Mestre em Música (Educação e Cognição), UFPR, Brasil
claradelannab@gmail.com

Cira Lília Borges Caixeta

Mestranda, ATITUS Educação, Brasil
ciraliriabc@gmail.com

Dirceu Piccinato Junior

Professor Doutor, ATITUS Educação, Brasil
Dirceu.piccinato@atitus.edu.br

Tháisa Leal da Silva

Professora Doutora, ATITUS Educação, Brasil
thaisa.silva@atitus.edu.br

RESUMO

Indivíduos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) enfrentam diversas barreiras ao acesso de espaços culturais, como cinemas, teatros, museus, entre outros. Além de restrições inerentes ao TEA como limitações na comunicação, e uma sobrecarga emocional e sensorial, existem também questões estruturais como a falta de adaptação dos espaços para recebê-los adequadamente. Diante disso, este estudo possui como objetivo identificar possíveis melhorias que podem ser aplicadas a teatros, visando melhorar a experiência de uma pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, minimizando as dificuldades enfrentadas, bem como potencializando estratégias e recursos. A metodologia é de cunho qualitativo exploratório descritivo, e baseou-se em pesquisa bibliográfica e estudos de caso de programas de acessibilidade existentes. O estudo torna-se relevante pois busca valorizar as habilidades e perspectivas únicas de uma pessoa com TEA, proporcionando ambientes adequados para que possa desfrutar de novas experiências. Os resultados da pesquisa apontaram que existem adaptações que podem ser feitas em teatros, com baixo custo e de forma rápida, melhorando a experiência e acessibilidade desses espaços para pessoas com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Teatro. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Individuals with Autistic Spectrum Disorder (ASD) face several barriers to access cultural spaces, such as cinemas, theaters, museums, among others. In addition to restrictions inherent to ASD, such as limitations in communication and emotional and sensory overload, there are also structural issues such as the lack of adaptation of spaces to adequately receive them. Therefore, this study aims to identify possible improvements that can be applied to theaters, aiming to improve the experience of a person with Autistic Spectrum Disorder, minimizing the difficulties faced, as well as enhancing strategies and resources. The methodology is qualitative, exploratory and descriptive, and was based on bibliographical research and case studies of existing accessibility programs. The study becomes relevant because it seeks to value the unique skills and perspectives of a person with ASD, providing suitable environments for them to enjoy new experiences. The research results showed that there are adaptations that can be made in theaters, at low cost and quickly, improving the experience and accessibility of these spaces for people with ASD.

KEYWORDS: Accessibility. Theater. Autistic Spectrum Disorder.

RESUMEN

Las personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) enfrentan diversas barreras para acceder a espacios culturales, como cines, teatros, museos, Y otros. Además de las restricciones inherentes a los TEA, como las limitaciones en la comunicación y la sobrecarga emocional y sensorial, existen también cuestiones estructurales como la falta de adecuación de los espacios para recibirlos adecuadamente. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo identificar posibles mejoras que se pueden aplicar a los teatros, con el objetivo de mejorar la experiencia de una persona con Trastorno del Espectro Autista, minimizando las dificultades enfrentadas, así como potenciando estrategias y recursos. La metodología es cualitativa, exploratoria y descriptiva, y se basó en investigaciones bibliográficas y estudios de casos de programas de accesibilidad existentes. El estudio cobra relevancia porque busca poner en valor las habilidades y perspectivas únicas de una persona con TEA, brindándole entornos propicios para disfrutar de nuevas experiencias. Los resultados de la investigación mostraron que existen adaptaciones que se pueden realizar en los teatros, a bajo costo y de forma rápida, mejorando la experiencia y accesibilidad de estos espacios para las personas con TEA.

PALABRAS CLAVE: Accesibilidad. Teatro. Trastorno del Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

Inclusão é o processo de garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características individuais, sejam valorizadas, respeitadas e integradas em todos os aspectos da vida social, econômica e cultural de uma sociedade (MADRUGA, 2021). A inclusão envolve a criação de condições que permitam que todas as pessoas tenham acesso igualitário a oportunidades, recursos e serviços, e que possam participar plenamente e contribuir para a comunidade em que vivem. Isso inclui garantir o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, emprego e moradia, bem como garantir que as pessoas com deficiência, as minorias étnicas, as comunidades LGBTQIA+ e outras pessoas marginalizadas ou excluídas da sociedade sejam tratadas com dignidade e tenham voz e representação na tomada de decisões que afetam suas vidas (CAPELLINI, 2004).

A inclusão também envolve a eliminação de preconceitos, discriminações e barreiras que impedem o pleno exercício da cidadania por parte de todas as pessoas. A inclusão social de pessoas com autismo é um tema cada vez mais discutido na sociedade atual. Uma das principais questões relacionadas a essa inclusão é a adaptação de espaços públicos e privados para garantir o acesso e o conforto dessas pessoas (COSTA, 2022).

Para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) o ambiente pode ser um fator crucial para o seu bem-estar, uma vez que a hipersensibilidade sensorial é comum nesse transtorno. Nesse contexto, é fundamental que sejam criados espaços acessíveis e acolhedores, que permitam que as pessoas com TEA possam interagir com segurança e conforto em diferentes situações (DUTRA, 2021). O TEA é um transtorno neurobiológico complexo que afeta a maneira como uma pessoa se comunica, interage socialmente e processa informações sensoriais. Embora as causas exatas, ainda sejam desconhecidas, pesquisas indicam que fatores genéticos e ambientais podem desempenhar um papel no seu desenvolvimento. O diagnóstico geralmente feito na infância, mas pode ser difícil e requer uma avaliação cuidadosa por um profissional qualificado. À medida que mais pesquisas são realizadas e mais informações são descobertas, a compreensão continua a evoluir (SCHIMIDT, 2014).

Nesta pesquisa, serão examinadas as principais características de pessoas com TEA, e investigadas possíveis adequações em teatros para receber de forma mais adequada e inclusiva essas pessoas. Assim, o artigo aborda como objetivo geral a identificação de possíveis melhorias aplicadas a teatros, analisando as principais características desses locais e como eles podem contribuir para a inclusão social de pessoas com TEA.

Como contribuição salienta-se que as adaptações que podem ser realizadas em teatros, também podem ser aplicadas em outros tipos de espaços, como escolas, parques, lojas e outros locais públicos. Além disso, vale ressaltar que algumas das questões mais comuns enfrentadas por pessoas com autismo, também são enfrentadas por suas famílias, e como a sociedade pode contribuir para melhorar a inclusão e o entendimento das necessidades desses indivíduos.

Quanto à metodologia, esta é de cunho qualitativo exploratório descritivo e desenvolveu-se por meio da pesquisa bibliográfica que foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos, teses e dissertações, nas bases de dados SciELO, Bireme e Capes, a partir das temáticas educação, autismo, deficiência e teatro. Foram feitos também levantamentos de programas

existentes que contemplem a inclusão em espaços culturais, e proposição de adaptações que tornem os teatros como um todo, espaços mais inclusivos.

Os resultados apontam que, na adaptação de teatros e casas de espetáculos, existe o enfrentamento de dificuldades relacionadas ao estigma, ao desconhecimento do TEA por parte dos gestores destes locais, além das dificuldades causadas pelas características próprias de pessoas com TEA, como a sobrecarga emocional e sensorial. Apesar de cada pessoa demandar intervenções específicas, algumas considerações e melhorias podem se tornar diretrizes de projetos e ações, muitas delas em espaços já existentes, com baixo custo e fácil aplicação, poderiam melhorar consideravelmente as experiências de pessoas com TEA nestes locais, além de alcançar novos públicos.

2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INCLUSÃO

Desde o início da década de 1940, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) perpassa por uma diversidade de ressignificações do termo e da sua utilização na sociedade. No que diz respeito ao contexto histórico, inicialmente eram desenvolvidas pesquisas com enfoque na observação e descrição detalhada de casos (KANNER, 1943; ASPERGER, 1944; WING, 1991; GRANDIN, 2013; DOVAN & ZUCKER, 2016).

Com o passar do tempo, acadêmicos passam a questionar também sobre as causas e implicações do TEA, o que dava origem a determinados comportamentos, se seriam de cunho psicológico ou biológico, desenvolvendo assim, teorias explicativas sobre o TEA. Alguns autores apontam que, a partir dos estudos de casos, há apercepção da relação e presença de características semelhantes entre crianças com espectro e seus pais (KANNER, 1949; RIMLAND 1964), enquanto na teoria da “Mãe geladeira”, acreditava-se que a causa do TEA se dava a partir da falta de empatia ou traumas causado geralmente pela mãe das crianças (BETTELHEIM, 1987), os autores atuais defendem a ideia de que, majoritariamente, o transtorno é causado pelo cunho genético (BAI, et al.; RUSSO, 2022). Autores estes, os quais dedicaram-se em seus estudos e pesquisas em descrever, teorizar, explicar e criar uma aproximação do público leigo com um transtorno complexo.

A partir da quinta edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (APA, 2013), o diagnóstico passa a fazer parte de um conceito mais amplo, o Transtorno do Espectro Autista¹. A qual apresenta o termo espectro, cunhado por Wing (1991), contribuição que alterou a maneira como qual o TEA era visto e aponta a flexibilidade e intensidade das características e comorbidades em cada pessoa com que está dentro do espectro.

Atualmente, “reconhece-se o Transtorno do Espectro Autista como um transtorno de causas multifatoriais e poligênicas, isto é, uma combinação entre mutações de vários genes e fatores ambientais.” (APA, 2013, pp. 56-57). O qual apresenta características versáteis, com

¹ Em 2013 foi lançado a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), traduzido para língua portuguesa em 2014, a partir do qual nuances diagnósticas com características comuns passaram a chamar-se Transtorno do Espectro Autista (TEA), a saber: Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno Generalizado do Desenvolvimento Não-Especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger (APA apud Zimmer et al. 2018, p. 2).

sintomas e comorbidades que, segundo DSM-5 (2013) “(...) mudam com o desenvolvimento e podem ser mascarados por mecanismos compensatórios (...)” (pp. 31-32)².

Os indivíduos expressam comprometimento nas áreas da comunicação e interação social e comportamento, além disto, é um diagnóstico clínico³ baseado nos critérios diagnósticos do DSM-5 (2013), que se separam principalmente em dois grupos como apresentado também na palestra “Transtorno de espectro do autismo: Sinais, Causas e Intervenções” no CONOTEA 6ª Edição, pela Pesquisadora e Neurocientista Dra. Fabiele Russo:

[I] Comunicação e Interação social: Déficit na comunicação não verbal; Déficit na reciprocidade social e emocional; Dificuldade em iniciar e manter relacionamentos.

[II] Padrão de comportamentos restritos e repetitivos: Hiper foco para temas específicos; Comportamentos repetitivos (Estereotípias); Problemas sensoriais (Hiper ou Hipossensibilidade); Padrões rígidos de pensamento; Apego incomum. (RUSSO, 2022).

Em nosso país, a Lei nº. 12. 764, de 27 de dezembro de 2012, também conhecida como Lei Berenice Piana, instituiu uma política nacional de proteção aos direitos das pessoas com o transtorno do espectro autista. Dessa forma, estas passaram a ser consideradas como pessoas com deficiência, para todos os efeitos legais. Essa mesma lei, em seu artigo primeiro, parágrafo primeiro, classifica como pessoa com autismo “aquela portadora de síndrome clínica caracterizada” com:

[1] Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

[II] Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos

sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

Quanto às causas do TEA, apresenta cunho majoritariamente genético. Bai et al. (2019) elaboraram uma pesquisa baseando-se no estudo com 2.001.631 indivíduos (sendo 1.027.546 do sexo masculino, 51,3%) com a população de cinco países (Dinamarca, Finlândia, Suécia, Israel e Austrália Ocidental), os autores constatarem em sua pesquisa que cerca de 97% são de causas genéticas, das quais “(...) aproximadamente 80%, indicando que a variação na ocorrência de TEA na população se deve principalmente a influências genéticas hereditárias (...)” e cerca de 15% a

² “(...) change with development and may be masked by compensatory mechanisms (...)”

³ “Dentro da Classificação Internacional de Doenças, 11ª Edição (CID-11) (2021), o TEA pode ser classificado como: 6A02 – Transtorno do Espectro Autista: 6A02.0 – TEA Sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com Prejuízo de Linguagem Funcional Leve ou Ausente; 6A02.1 – TEA Com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com Prejuízo de Linguagem Funcional Leve ou Ausente; 6A02.2 – TEA Sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com Prejuízo de Linguagem Funcional; 6A02.3 – TEA Com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com Prejuízo de Linguagem Funcional; 6A02.5 – TEA Com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com ausência de Linguagem Funcional; 6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro Autista Especificado; 6A02.Z – TEA Não Especificado” (Organização Mundial de Saúde ICD-11, 2021)

18% são não hereditários, isto é, uma alteração genética que possa ter ocorrido durante o desenvolvimento embrionário. Além disso, de 1% a 3% são causados por fatores de risco ambientais. (BAI et al., 2019, p. 8; RUSSO, 2022)⁴.

No que diz respeito aos níveis do espectro, atualmente consideram-se níveis de suporte, segundo DSM-5 (2014, p. 52): “Requer suporte muito substancial, Requer suporte substancial, Requer pouco suporte”.

Compreende-se assim, a contribuição deste artigo ao considerar o ambiente inclusivo, pois segundo Sartoretto (2011, p.1) “segregar a pessoa com deficiência é negar-lhe o direito a viver num mundo real, é negar-lhe o direito a aprender pela convivência com pessoas ditas não deficientes”. Além disso, a autora também afirma que:

(...) a responsabilidade da sociedade de se reorganizar de forma a garantir, por meio de políticas públicas definidas e concretas, condições físicas, materiais, de recursos humanos (...) que permitam à pessoa com deficiência ser um cidadão como qualquer outro e ter a possibilidade concreta de usufruir de tudo o que a sociedade oferece. (SARTORETTO, 2011, P.3)

Para a inclusão da população especial, tanto no palco, quanto como audiência, é necessária uma reflexão que considere a adaptação de diversas áreas. Para Floro (2018, P.31⁵), fazer um teatro inclusivo que seja “(...) acessível, possível e acolhedor para populações especiais vai além de rampas e grades.

A autora Floro (2018) também aborda a consideração quanto considerar os aspectos sensoriais, no caso da pessoa com TEA, pode apresentar Hiper ou Hipossensibilidade, logo, a atenção quanto ao ajuste das propriedades de som e iluminação durante as performances. Também, releva a importância da acessibilidade que vêm desde o treinamento dos recepcionistas ou do atendentes das bilheterias que possam dar informações e direcionamentos.

Considerando o cunho genético do TEA, a possibilidade das pessoas que acompanham e que tenham parentesco genético com algum artista com espectro que possa estar se apresentando, a possibilidade de que os mesmos também possam vir a ter tenha algumas características ou estejam dentro do espectro.

Quanto à inclusão das pessoas com TEA nos espaços culturais, Moraes (2022) apresenta as seguintes definições apresentadas na Figura 1 durante a palestra “A Inclusão que Ensina” no CONOTEA 6ª Edição:

Exclusão: Nenhuma atenção é provida aos grupos minorizados.

Segregação: As pessoas são distanciadas da sociedade e da família, geralmente atendidas em instituições específicas (escolas especiais).

Integração: Quando a pessoa com necessidades especiais começou a ter acesso à classe regular, desde que adaptasse e não causasse nenhum transtorno na linha do tempo da educação inclusiva.

⁴ “(...) approximately 80%, indicating that the variation in ASD occurrence in the population is mostly owing to inherited genetic influences (...)”

⁵ (...) accessible, possible, and welcoming for special populations goes beyond ramps and railings.”

Inclusão: Busca por um mundo que possa atender a todos, sem nenhuma classificação discriminatória (MORAES, 2022)

Figura 1 - Ilustração sobre as fases da história da Educação



Fonte: Informação Verbal⁶

Através da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) a NBR 9050 define acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliários, equipamentos urbanos e elementos. Desta forma, podemos dizer que acessibilidade, além de proporcionar a toda população o direito de ir e vir, com segurança e o melhor grau de independência possível, garante a inclusão em todos os ambientes necessários para qualquer indivíduo. Porém, vale ressaltar que não basta apenas uma estrutura física adequada, mas também o uso correto dela, em resumo, um ambiente acessível e inclusivo, sendo assim complementares.

Muitas vezes, a compreensão da acessibilidade é restrita à condição cognitiva, sensorial e física, ignorando outras categorias, como a social. Cohen, Duarte e Brasileiro (2012) afirmam que não é mais aceitável manter essa visão simplista, que considera apenas as barreiras físicas, sensoriais e cognitivas, como a ausência de rampas, elevadores, intérpretes de Libras, guias, pisos táteis, entre outros recursos. É preciso superar também as barreiras de natureza social, econômica e cultural, oferecendo a esse público não apenas o acesso ao espaço, mas a oportunidade de participar plenamente da sociedade. É necessário promover a inclusão real, permitindo que essas pessoas sejam verdadeiramente representadas.

3 MELHORIAS E ADAPTAÇÕES A PARTIR DE EXEMPLOS DE PROGRAMAS EXISTENTES

A acessibilidade é a condição de acesso aos ambientes, produtos e equipamentos para que pessoas com deficiência, ou com alguma limitação, tenham a garantia de exercer a cidadania com plena igualdade de oportunidades com as demais pessoas. É a garantia que

⁶ Moraes, A. (12-16 de Setembro de 2022). A inclusão que ensina. CONOTEA 6ª Edição. Brasil: NeuroConecta Serviços Digitais

peças com deficiência tenham possibilidade de usufruir das experiências que o ambiente oferece, aprendendo sobre os acervos e ampliando seu repertório de conhecimento cultural. Incluir é acolher, respeitar, e acima de tudo, entender que ser diferente é o que nos faz semelhantes. Desta forma, para que um espaço seja inclusivo, ele deve proporcionar que o maior número de pessoas (com e sem deficiência) possa desfrutar das experiências ali colocadas. Porém, para que isso aconteça, é necessário que o ambiente possua alguns recursos de tecnologia assistiva, para que pessoas com deficiência possam ter a mesma possibilidade de acesso dos demais visitantes (OLIVEIRA; BOTELHO; SALASAR, 2020).

Serão apresentados a seguir alguns programas existentes no âmbito da inclusão de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista em ambientes culturais como cinemas, teatros, museus, apresentações e espetáculos já difundidos pelo Brasil e pelo mundo.

3.1 Sessão Azul

O primeiro programa citado é a Sessão Azul em que, pelo menos uma vez no mês, os cinemas da cidade de São Paulo devem oferecer uma sessão com luzes levemente acesas, volume um pouco mais baixo do que o habitual e sem publicidade comercial para receber pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O programa é gerido pela Lei 17.272/2020 e que também prevê a liberação da circulação dos espectadores pelo interior da sala, bem como a entrada e a saída durante a exibição do filme. As sessões devem ser identificadas com o símbolo mundial do Autismo, emblema adotado em 1999 que representa o mistério e a complexidade do TEA. Tal emblema é composto por peças coloridas, e remete à diversidade de pessoas e famílias que convivem com o transtorno, enquanto as cores fortes simbolizam a esperança em relação aos tratamentos e à conscientização da sociedade em geral.

A sessão azul (Figura 2) promove a inclusão de pessoas que também tem o direito de se divertir, mas não consegue, milhares de pessoas são beneficiadas, não só os autistas, mas idosos e pessoas típicas que tenham alguma sensibilidade sensorial. Hoje, o projeto já acontece em 29 cidades e em quase todas as regiões do país.

Figura 2 – Sala de cinema adaptada para a Sessão Azul



Fonte: Sessão Azul, 2021

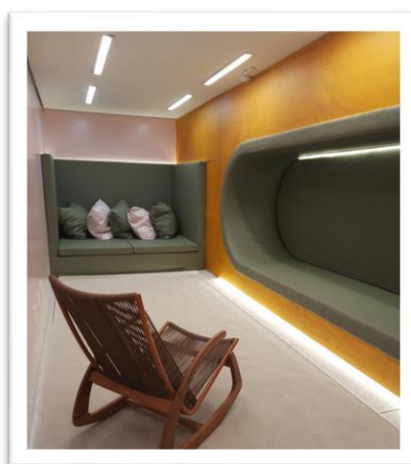
Esta é uma das propostas que podem ser facilmente replicadas em espaços como teatros, com sessões inclusivas ou específicas para o público de pessoas com TEA e suas famílias. Ações simples podem ajudar a acolher estes visitantes e prevenir o excesso de estímulos sensoriais de estabelecimentos, como parques, supermercados, shoppings e teatros e que pode causar desorganização sensorial em autistas com hipersensibilidade visual e auditiva. Exemplos dessas ações são: diminuir o volume da música ambiente para o mínimo, diminuir a intensidade da iluminação, desligar TVs, luzes e letreiros luminosos, empréstimos de abafadores de ruídos e diminuir a circulação de funcionários e clientes. Desta forma, pessoas autistas e suas famílias podem ser incluídas e aproveitam melhor as saídas e passeios.

3.2 Sala do Silêncio (sala de Descompressão, acomodação sensorial, desaceleração)

O programa do Museu Oscar Niemeyer (MON), na cidade de Curitiba – PR, desenvolveu um programa para ampliar o acesso das pessoas com deficiência ao acervo e às diversas atividades oferecidas pela instituição. Os atendimentos específicos podem ser solicitados ao chegar na bilheteria do museu, no quiosque da entrada ou agendar via *e-mail* disponibilizado no *site* do museu. O site também cita os horários mais tranquilos e com menos movimento, como por exemplo às terças, quintas e sextas-feiras nos períodos da manhã. Além de programas específicos para o público de pessoas com cegueira ou baixa-visão, e também programas para pessoas com deficiência auditiva, existe um específico para pessoas com TEA.

O programa conta com uma Sala de Acomodação Sensorial (SAS) (Figura 3), espaço planejado especialmente para pessoas neurodivergentes que precisam de um local reservado e com estímulos reduzidos, para se reorganizarem em uma eventual crise despertada pela visita. Também foi criada uma cartilha com normas e orientações para o atendimento a esse público, bem como passou a ser disponibilizado o cordão de girassóis, acessório reconhecido mundialmente para a identificação de pessoas com deficiências não visíveis, como o autismo. O principal objetivo do Museu ao desenvolver ações como o programa MON Para Todos é aumentar a acessibilidade e aproximar a instituição dos mais variados públicos.

Figura 3 – Sala de Acomodação Sensorial do Museu Oscar Niemeyer



Fonte: Museu Oscar Niemeyer, 2023

Outro local que também utiliza a mesma estratégia é o Parque da Mônica (Figura 4), localizado na cidade de São Paulo. Com uma indicação lúdica e localizada próximo a atração Carrossel da Mata, a sala do silêncio do Parque da Mônica é um espaço acolhedor e silencioso, onde pessoas com TEA e transtorno do processamento sensorial, podem se “reorganizar”.

Figura 4 – Sala do Silêncio no Parque da Mônica



Fonte: Parque da Mônica, 2023

Semelhantes à Sala de Acomodação Sensorial do MON e à Sala do Silêncio do Parque da Mônica, a instalação de salas com isolamento acústico pode ser uma boa alternativa para os teatros. Elas já existem também em outros locais, e são essenciais em estádios e ginásios, a fim de proporcionar um ambiente com menos estímulos sensoriais para pessoas autistas que desejam assistir a jogos e espetáculos. Estas salas silenciosas ajudam as pessoas com TEA a aproveitarem melhor as saídas evitando crises, stress e comportamentos inadequados.

Estas salas são espaços preparados por uma equipe especializada para reduzir efeitos de uma super estimulação sensorial, onde pessoas com TEA podem se “reorganizar” com segurança. A inclusão destes ambientes em escolas, parques, shoppings, aeroportos, e também em espaços culturais, promovem um compromisso real na inclusão de autistas na sociedade. A sala não exige um espaço físico complexo ou de grandes proporções, tornando-se uma adaptação possível de ser executada.

3.3 Teatros e shows *Autism Friendly*

Em alguns teatros e shows da Broadway têm se tornado comum a prática do *autism friendly* (amigo do autista) ou *relaxed performance* (desempenho descontraído), que condiz com um desempenho descontraído, o qual é um pouco menos formal e permite que pessoas com

várias necessidades assistam sem fazer exigências para que permaneçam quietos e sentados o tempo todo (Figura 5). Nessas apresentações, as luzes da casa diminuem, mas nunca ficam completamente apagadas. Isso permite audiência membros se vejam enquanto ainda podem ver a ação no palco. O som e iluminação possuem que são utilizados ao longo da performance são diminuídas para não assustar ou causar desconforto membros da audiência. Os membros da audiência podem se levantar de seus assentos e se movimentar se que os ajude a se sentirem confortáveis ou a se retirarem para uma sala silenciosa designada, se necessário. São fornecidos também *fidgets (spinners)* e tampões para os ouvidos.

Figura 5 – Apresentação de teatro Homem Aranha em uma sessão *autismo friendly* com luzes parcialmente acesas



Fonte: artigo na Revista Playbill, 2023

De acordo com Floro⁷ (2018, p. 27-28), são maneiras de baixo custo para ajudar o público a se concentrar e não ficar sobrecarregado com tudo o que está acontecendo. Também são adaptações que podem ser executadas em salas de teatros e salas de apresentações com um baixo custo, e gerando expectativa de novos públicos.

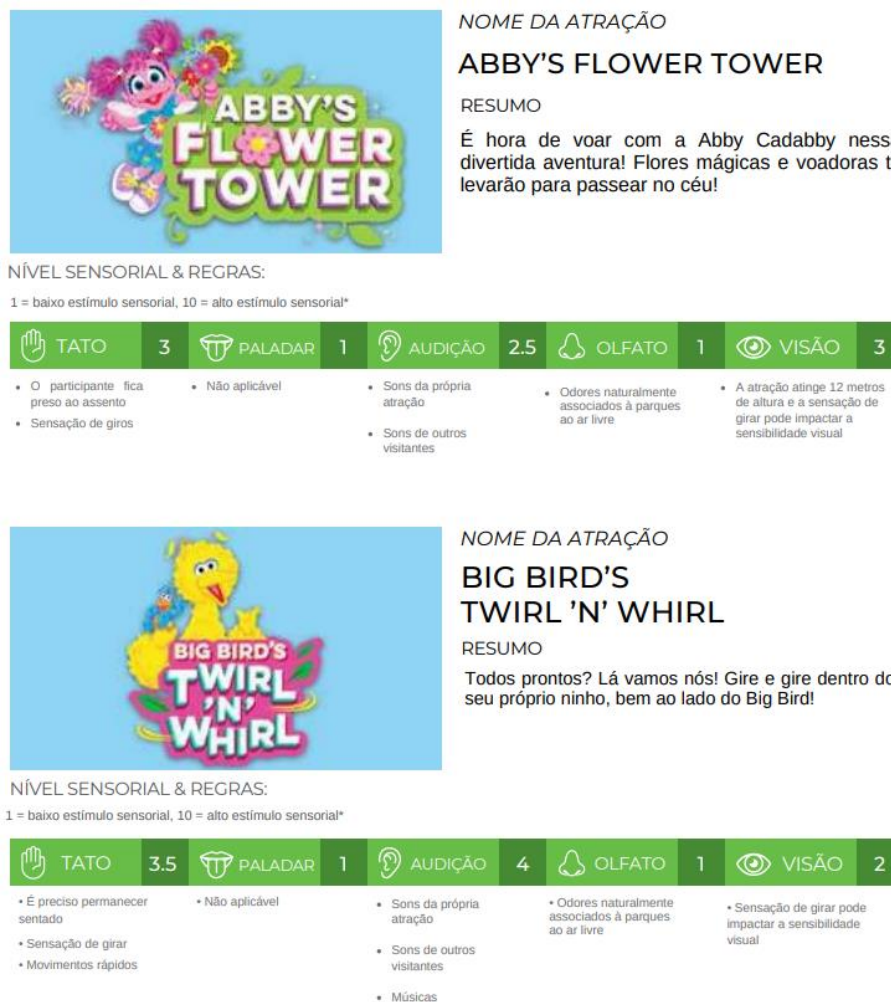
4.3 Guia Sensorial

Um Guia sensorial como, por exemplo, o do Parque *Sesame Street Land* que fica em Orlando nos Estados Unidos, é um ótimo aliado das Pessoas com TEA e seus familiares. Nele são

⁷ "A relaxed performance is somewhat less formal of an experience for the audience and it allows persons with various needs to attend without placing demands on them to remain quiet and seated throughout. In such performances the house lights are dimmed but never go completely black. This permits audience members to see each other while still being able to view the action on stage. Sound and lighting settings throughout the performance are diminished so as not to startle or cause discomfort to audience members. Audience members are allowed to get up from their seats and move about if that helps them to feel comfortable, or to retire to a designated quiet room if need be."

detalhados os tipos de estímulos de cada um dos brinquedos e atrações. Assim os visitantes conseguem se programar e pensar qual a melhor forma de aproveitar da estrutura do parque. São detalhados no guia, as possíveis sensações de acordo com os sentidos, tato, paladar, audição, olfato e visão, e o que pode desencadear uma possível crise citando cada um deles.

Figura 6 – Apresentação do Guia Sensorial do Parque *Sesame Street Land*



Fonte: Parque *Sesame Street Land*, 2023

A descrição detalhada dos estímulos oferecidos no teatro ou na peça específica também é uma ferramenta útil. Dessa forma o guia sensorial, mostraria a quantidade de estímulos sensoriais em diferentes áreas, como Tato, Olfato, Paladar, Visão, Audição, permitindo que as pessoas autistas e/ou suas famílias possam planejar sua visita de acordo com sua hipersensibilidade sensorial.

Nem toda pessoa com autismo precisará de auxílio de tecnologia assistiva para entender o conteúdo de uma exposição. Entretanto, quando necessário, podem ser utilizados os mesmos recursos indicados para pessoas com deficiência intelectual. No caso da mediação acessível é importante atentar para o fato de que algumas pessoas com autismo possuem Transtorno de Processamento Sensorial, e que isso pode gerar desconfortos com relação a ruídos, toque e muitos estímulos visuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com inclusão em ambientes culturais, vai além de assegurar que os direitos à cultura sejam garantidos e efetivados, é ampliar espaços de fruição para os mais diversos públicos, por isso é necessário repensar os espaços físicos e sociais para a garantia de seu acesso a todos. É crescente a percepção da necessidade dos ambientes teatrais se adaptarem para incluir pessoas com deficiência em seus espaços. Entretanto, o caminho a percorrer ainda é longo, e para quem trabalha com acessibilidade, é importante destacar que o trabalho nunca estará finalizado, pois carece de constante atualização.

Antes de iniciar o planejamento para desenvolver um teatro inclusivo, fez-se necessário uma avaliação prévia do ambiente e a identificação da estrutura de diversos teatros. Assim, foi possível estabelecer melhorias simples com custo reduzido, e que podem ser aplicadas a todos eles, e também replicadas a outros ambientes culturais.

Considerar a acessibilidade para "todos" significa entender que a sociedade é plural e que não há homogeneidade na população. Devemos reconhecer que as diferenças entre as pessoas nos enriquecem e proporcionar ambientes preparados para todos. Proporcionar acessibilidade cultural para pessoas com TEA significa garantir sua dignidade humana, possibilitando que possam escolher e apreciar peças de teatro, apresentações de ballet, apresentações de músicos de diversas áreas, ampliar seu conhecimento e, principalmente, serem consideradas cidadãs e terem as mesmas oportunidades de usufruir junto com as demais pessoas.

5 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (Vol. 5th Ed.). Washington, DC / London, England, 2013.

ASPERGER, Hans; FRITH, Uta Trans. 'Autistic psychopathy' in childhood. 1944.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 162.

BETTELHEIM, B. *The Empty Fortress: Infantile Autism and the Birth of the Self*. Nova York: Free Press: Ed. bras.: A fortaleza vazia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRASIL. Lei nº 17.272/2020, de 14 de janeiro de 2020. Institui a realização de sessões de cinema adaptadas para pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias. **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**, Diário Oficial da Cidade de 15/01/2020, p. 1.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004.

COHEN, R.; DUARTE, C. R.; BRASILEIRO, A. B. H. **Cadernos museológicos: Acessibilidade a museus**. Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus, Volume 2. Brasília, DF: 198 2012. 190 p.

COSTA, Neli. **Escola inclusiva: para quem?** Editora Dialética, 2022.

Disponível em: https://www.seaworldparks.com.br/source/files/originals/Guia_Sensorial_SesameStreetLand-PT-387628.pdf. Acesso em 23 abril 2023

Donvan, J., & Zucker, C. **Outra Sintonia: A história do Autismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

DUTRA, Micaela Scarpatti Jogaib. **A importância do espaço físico para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): proposta de intervenção em uma sala de recursos multifuncionais.** 2021.

Floro, B. A. **Enlarging the Place: Adapting the Community Theatre Rehearsal Process for Elderly.** New York, EUA: (Dissertação de Mestrado em Artes) The University at Buffalo, 2018.

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista: pensando através do espectro.** Editora Record, 2015.

KANNER, Leo. **Autistic disturbances of affective contact, *Nervous Child*, 2 (3): 217–50.** Psychology: Revisiting the Classic Studies, v. 2, n. 3, p. 61, 1943.

KANNER, Leo. **Problems of nosology and psychodynamics of early infantile autism.** American journal of Orthopsychiatry, v. 19, n. 3, p. 416, 1949. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1939-0025.1949.tb05441.x>. Acesso em 15 abr. 2023.

MADRUGA, Sidney. **Pessoas com deficiência e direitos humanos.** Saraiva Educação SA, 2021.

Moraes, A. **A inclusão que ensina . CONOTEIA 6ª Edição.** Brasil: NeuroConecta Serviços Digitais, 2022.

OLIVEIRA, Talita Garcia de; BOTELHO, Amanda Corrêa; SALASAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos: diagnóstico de acessibilidade do Museu Municipal Parque da Baronesa.** Pelotas, UFPel, 2020.

Organização Mundial de Saúde ICD-11. **Application Programming Interface (API).** Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/icdapi/> Acesso em 18 abr. 2023.

PARQUE DA MÔNICA. **Sala do Silêncio no Parque da Mônica.** 2023. Disponível em: <https://parquedamonica.com.br/> Acesso em 26 abril 2023.

PARQUE SESAME STREET LAND. **Apresentação do Guia Sensorial do Parque *Sesame Street Land* .**2023.

PLAYBILL. **Apresentação de teatro Homem Aranha em uma sessão *autismo friendly* com luzes parcialmente acesas.** 2023. Disponível em: <https://playbill.com/article/come-from-away-the-lion-king-and-aladdin-to-offer-autism-friendly-performances>. Acesso em 25 abril 2023

RIMLAND, Bernard. **Infantile Autism: The Syndrome and Its Implications for a Neural Theory of Behavior .** Nova York: Appleton-Century-Crofts, 1964.

Russo, F. **Transtorno do Espectro do Autismo: Sinais, Causas e Intervenções.** CONOTEIA 6ª Edição. Brasil: NeuroConecta Serviços Digitais, 2022.

SARTORETTO, Maria Lúcia. **Os Fundamentos da Educação Inclusiva,** 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação).** São Paulo, v. 12, p. 10 -16, mar./abr. 2009.

SCHMIDT, Carlo. **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** Papirus Editora, 2014.

SESSÃO AZUL. **Sala de cinema adaptada para a Sessão Azul.** 2021. Disponível em: <https://www.sessaoazul.com.br/> Acesso em 23 abril 2023.

WING, Lorna. **The relationship between Asperger's syndrome and Kanner's autism.** Autism and Asperger syndrome, Cambridge University Press p. 93-121, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511526770.003> Acesso em 19 abr. 2023.

ZIMMER, Paulyane Nascimento; RODRIGUES, Jéssica Castro; DEFREITAS, Áureo Déo. **Educação musical e transtorno do espectro autista: Análise da produção em revistas brasileiras de artes/música.** Revista da Abem, v. 26, n. 40, 2018.